

QUEM FOI SERGUEI LEONIDOVICH RUBINSTEIN? UMA BREVE BIOGRAFIA DE UM ERUDITO DA PSICOLOGIA

Bel. Alexandre Pito Giannoni (UFMS/FACH)

Dr.^a Branca Maria de Meneses (UFMS/FACH)

Dr.^a Inara Barbosa Leão (UFMS/FACH)

Órgão de fomento: CAPES

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo trazer à tona a importância teórica do psicólogo soviético S. L. Rubinstein. Para cumprir nosso objetivo, apresentamos brevemente alguns dados biográficos do autor que possibilitam compreender, minimamente, alguns aspectos pessoais de sua trajetória dentro da ciência psicológica. Demonstramos por meio de uma revisão bibliográfica de materiais acumulados ao longo da história da psicologia e também da filosofia, seu domínio do marxismo e, principalmente, da criação e objetivação de uma teoria psicológica baseada no materialismo histórico-dialético. A criação de uma psicologia que se baseasse na visão de mundo do marxismo, não é uma exclusividade de L. S. Vigotski, diga-se de passagem, teórico muito trabalhado e estudado no Brasil. Mas, a psicologia com base materialista histórica e dialética foi desenvolvida na antiga União Soviética por vários teóricos, Rubinstein, assim como Vigotski, foi apenas um dos que desenvolveram essa ciência no regime soviético. Neste sentido, também apresentamos alguns equívocos cometidos por comentadores ao associar Rubinstein a Vigotski, ou até mesmo, ao apresentar suas críticas a ele. Como parte final desse trabalho é apresentada a concepção psicológica de S. L. Rubinstein que possui como objeto de estudo a atividade psíquica, ou, os produtos do psiquismo objetivados na atividade. A partir desse trabalho devemos ainda, buscar contribuições teóricas para o avanço da psicologia como uma ciência que se baseie no materialismo histórico-dialético, para isso, vale buscar em outros psicólogos soviéticos, para além de Vigotski, Luria e Leontiev as contribuições de uma ciência, cuja base se encontra no marxismo.

Palavras-Chave: Psicologia Soviética; Marxismo-Leninismo; S. L. Rubinstein

Introdução

Resgatar a vida e obra de Serguei Leonidovich Rubinstein, apresentando os principais aspectos de sua teoria na psicologia, surge como uma necessidade nos trabalhos dessa ciência. Nos últimos anos, com o desenvolvimento tecnológico e de meios de comunicação, o acesso a obras de psicólogos que produziram suas teorias no período soviético tornou-se mais acessível ao mundo ocidental. Neste sentido, nos deparamos com novos autores que contribuíram no desenvolvimento da psicologia soviética.

Desde a década de 1980, a inserção dos teóricos soviéticos na psicologia brasileira, apareceu como grande contribuição nos trabalhos práticos da escola da PUC

de São Paulo, diga-se de passagem, principalmente com o grupo da psicóloga Silvia Lane (1933-2006). Em seu livro *Psicologia social: o homem em movimento*, publicado pela primeira vez em 1984, podemos encontrar as categorias trabalhadas pelos psicólogos soviéticos, como atividade, consciência e personalidade, em específico, por A. N. Leontiev (1903-1979).

E assim, novos teóricos começaram a ganhar destaque na ciência psicológica brasileira. Surgiram os primeiros trabalhos de L. S. Vigotski (1896-1934) – *A formação social da mente e Pensamento e Linguagem* - traduzidos inicialmente pela editora Martins Fontes. Também, A. R. Luria (1902-1977), ganhou destaque nos trabalhos realizados em contribuição com Vigotski.

Nos dias de hoje, com a facilidade dos instrumentos de buscas virtuais, desde sebos até sites de periódicos, conseguimos descobrir uma gama imensa de psicólogos soviéticos, que assim como Vigotski, Luria e Leontiev estavam contribuindo para o desenvolvimento de uma psicologia baseada no marxismo, almejando o desenvolvimento do novo ser humano socialista. Logo, começaram a surgir publicações em espanhol, inglês e francês de psicólogos como: B. W. Zeigarnik (1899-1986), P. Yá. Galperin (1902-1988), D. B. Elkonin (1904-1984), L. I. Bojovich (1908-1981) entre muitos outros que de imediato foram classificados como seguidores de Vigotski (VEGA, 1993).

Entretanto, nem todos os psicólogos que produziram suas pesquisas na União Soviética guardam um unidade afirmativa com as concepções vigotskianas, houveram outros teóricos que desenvolveram concepções diferentes da de Vigotski. Brevemente, podemos citar alguns como V. N. Miasíschev (1893-1973), B. G. Anániev (1907-1972), B. F. Lomov (1927-1989) e S. L. Rubinstein (1889-1969), que se caracteriza como o centro de nossas explicações biográficas e teóricas neste trabalho.

Serguei L. Rubinstein: Uma breve biografia

Serguei Leonidovich Rubinstein, nasceu em Odessa no dia 18 de junho de 1889. Filho de judeus pertencentes a alta sociedade russa e de extrema intelectualidade. Seu pai, Leonid, foi um advogado russo que exerceu grande influência em sua educação, junto com seus outros três irmãos. Sua mãe Paula, atribuiu-se da educação formal de seu filho nos primeiros anos, já que Serguei Leonidovich sofria de uma doença cardíaca logo na infância. Em sua educação, ainda transmitida pelos familiares, entra em contato com os primeiros livros de literatura russa e logo, se familiariza com os clássicos da

filosofia da Rússia e, também, de outros países ocidentais (PAYNE, 1968). Serguei Leonidovich sempre se interessou pela matemática, desde sua infância e, logo se tornou também, fluente em três diferentes línguas europeias, como foi o caso do grego e do latim. Rubinstein, desde cedo, se interessou pelos problemas éticos levantados por León Tolstói e Fiódor Dostoiévski, dois grandes literários russos do século XIX. E, justamente pelo grave adoecimento de seu pai, devido a fadiga decorrente do labor, torna-se o principal sustento espiritual de sua família, auxiliando sua mãe e irmãos nos problemas decorrentes da vida.

Rubinstein sempre esteve presente em uma posição da pequena burguesia, diga-se de passagem, o que contribuiu para sua educação e apropriação de conhecimento das diversas áreas das ciências humanas, naturais e exatas, levando em consideração que, em meio a uma sociedade moldada pelo czarismo, apenas aqueles que possuíam uma condição econômica favorável eram os que conseguiam se apropriar dos elementos da cultura russa. E, para aqueles mais privilegiados ainda, a condição social permitia a apropriação da cultura ocidental. Com todos esses privilégios, da pequena burguesia, Serguei Leonidovich frequentou a academia de estudos de Richelieu em Odessa em 1898, vindo a se graduar em 1908. Neste mesmo ano, deu continuidade a seus estudos fora da Rússia czarista. Frequentou as Universidades de Freiburg, Marburg e de Berlin, estudando filosofia, psicologia, sociologia, matemática, física, ciências naturais e lógica. Suas obras, encontram-se marcadas por todas as áreas pelas quais ele se envolveu durante toda sua vida. Para Seguei Leonidovich, o conhecimento era algo indispensável, não importando, se era um conhecimento das áreas humanas, naturais ou exatas. Com seu caráter extremamente enciclopedista, desenvolveu criativamente novos temas na psicologia. Mas, antes de adentrar no universo da ciência psicológica, Serguei Leonidovich possui como preocupação um método do conhecimento científico. Nesse momento, possuía como principal objetivo realizar uma síntese entre as ciências naturais e humanas, desenvolvendo assim, uma espécie de ciência que englobasse todas as áreas. Algo que em seu desenvolvimento teórico abandonou por julgar impossível. Com todo seu envolvimento com a ciência, principalmente pela filosofia hegeliana e kantiana, defendeu na primavera de 1913 sua tese, sob orientação de Herman Cohen (1842-1918) e Paul Natorp (1884-1924) e, intitulada: Um estudo sobre o problema do método¹, recebendo assim, seu doutorado em filosofia. Vale dizer, que Seguei Leonidovich foi um

¹ Vale dizer que alguns títulos, referências e citações contidas neste trabalho se encontravam originalmente em espanhol e inglês e foram traduzidas livremente pelos autores.

grande leitor de Hegel, utilizando com sabedoria todo o legado deixado pelo filósofo idealista prussiano (PAYNE, 1968).

Após 1913, retornou a Odessa e se ocupou de um cargo simples como professor de psicologia e lógica na educação básica. Sua escolha se deu de imediato pelos problemas financeiros de sua família e o agravamento da doença de seu pai. Com toda a afetividade o conduzindo nesse momento de sua vida, Serguei Leonidovich renunciou todas as sugestões de liderar os departamentos de lógica e filosofia das Universidades Europeias. Porém, pouco tempo depois, Rubinstein encontra N. N. Lange (1858-1921), um reconhecido teórico russo, que em 1919 indicia Serguei Leonidovich a ocupar uma cadeira na Universidade de Odessa e, após a morte de Lange, assume em 1922, o departamento dessa Universidade. Mas, por divergências teóricas por parte da ala de professores pré-revolucionários, e pelo ensino da teoria de Einstein e de pesquisas desenvolvidas a partir do materialismo histórico-dialético é retalhado, censurado e, portanto, forçado a deixar a primeira tentativa de sistematizar uma teoria da psicologia geral. Esse primeiro período científico de sua vida - 11 aos 23 anos - é marcado pelo desenvolvimento de seu pensamento filosófico/científico na busca da síntese de vários métodos e áreas do conhecimento (Institute of Psychology of RAS, 2017).

Rubinstein, tinha também, um amplo domínio sobre o marxismo, não apenas dos aspectos econômicos da obra de Marx, mas também, e principalmente dos aspectos filosóficos de sua obra. Desde muito cedo, dedicou grande parte de suas revisões teóricas aos Manuscritos econômico-filosóficos de 1844, e nele encontrou uma expressão para o desenvolvimento da psicologia soviética a partir do materialismo histórico-dialético (RUBINSTEIN, 1963).

Não é exagero ressaltar o quão brilhante foi Serguei Leonidovich, no entanto, isso o levou a ser perseguido por suas posições políticas e teóricas pelos psicólogos pré-revolucionários e reacionários da Rússia. Mas, sua genialidade é redescoberta pelo psicólogo M. Ya. Basov (1892-1931). É exatamente nesse período de sua vida – década de 1930 – que Serguei Leonidovich desenvolveu alguns dos princípios mais fundamentais de sua teoria. Em 1934, publicou um artigo dedicado a sistematização de uma psicologia baseada no marxismo, em que defendeu a compreensão da categoria de atividade como unidade que desenvolve o psiquismo e que nela se manifesta. O artigo denominado Os problemas da psicologia nas obras de K. Marx, fora republicado novamente e com complementos no livro O desenvolvimento da psicologia: princípios e métodos de 1959, sob o título de: Princípios filosóficos da psicologia. Os primeiros manuscritos de K. Marx

e os problemas da psicologia. A partir de então, inicia-se uma longa trajetória científica, tendo sempre como objetivo, o desenvolvimento criador de uma ciência condizente com uma sociedade socialista. Nesta mesma década, Serguei Leonidovich, publicou seus Princípios de psicologia geral, o qual sistematiza o desenvolvimento da história da psicologia desde a Grécia até a proposta de se analisar os produtos do psiquismo que se objetivam na atividade (RUBINSTEIN, 1967). Esta obra, segundo Payne (1968) se constituiu como o trabalho mais importante de Rubinstein. Apesar das críticas que sofreu por suas teorizações, o filósofo e psicólogo soviético ganhou o prêmio Stalin, em 1942, por seu trabalho na psicologia.

No início da década de 1940, a Europa passava por um período marcado por guerras e a ascensão do nazi-fascismo. Com a invasão da Alemanha, a União das Republicas Socialistas Soviéticas, declarou guerra e algumas de suas cidades são invadidas pelos nazistas, dentre elas, Leningrado. Serguei Leonidovich se recusou a ser retirado e permaneceu voluntariamente como pró-reitor, organizando uma série de trabalhos no período mais complicado da história da União Soviética. Foi também nesse período, em meio as ofensivas nazistas, que ele trabalhou na segunda edição de seu livro Princípios de psicologia geral. Também, nesse mesmo período atuou na proteção de monumentos artísticos e arquitetônicos de Leningrado, para além da proteção de objetos criados por seres humanos, Serguei Leonidovich, atua na prestação de serviços e auxílio psicológico para a comunidade de Leningrado (Institute of Psychology of RAS, 2017).

Após esse período de guerra e derrota do nazi-fascismo, Serguei Leonidovich se mudou para Moscou, assumindo o instituto de psicologia e atuando incansavelmente no reconhecimento da psicologia como ciência na União Soviética. É também nesse período que trabalhou com os maiores psicólogos de seu país. A. R. Luria, A. N. Leontiev e B. Zeigarnik, são apenas alguns exemplos dos cientistas que trabalhavam junto com Rubinstein no desenvolvimento da psicologia soviética. É importante frisar e reforçar que embora caminhassem por linhas teóricas diferentes, todas elas se encontravam em um determinado momento, pois tinham um objetivo em comum com Rubinstein: o desenvolvimento de uma psicologia marxista, e que possibilitasse o desenvolvimento do novo ser humano socialista. Mas, nos anos de 1947 e 1948, a repressão científica atuou na censura de Serguei Leonidovich. O filósofo e psicólogo soviético é criticado e acusado de cosmopolitismo por realizar um revisão histórica da psicologia em todo o mundo, o que facilmente se tornaria - e tornou-se - um artigo também sobre a tal crise da psicologia. Em 1949, por motivo de perseguição política, abandonou suas funções no instituto de

psicologia de Moscou e, em seu lugar assume A. N. Leontiev. Em seu julgamento, haviam cartazes e faixas que continham uma frase um tanto quanto tendenciosa, criada pelos teóricos contrários a Rubinstein e que não conseguiam diminuí-lo teoricamente. Nos cartazes estava presente: “Abaixo o cosmopolita S. L. Rubinstein!”. Um período de retrocesso para o desenvolvimento científico da psicologia soviética. Após abandonar o departamento de psicologia, diga-se de passagem, contra sua vontade, encontra no departamento de filosofia, uma expressão da não-censura. É lá que trabalha e desenvolve suas obras mais filosóficas que buscam a relação entre psicologia, fisiologia e filosofia. (Institute of Psychology of RAS, 2017).

Na década de 1950 surgem, portanto, obras de extrema importância como *O ser a consciência* (1957), *O pensamento e os caminhos de sua investigação* (1958) e *O desenvolvimento da psicologia* (1959). Também, deixou os manuscritos inacabados de *O homem e o mundo*, que foram publicados postumamente, em 1970.

Serguei Leonidovich Rubinstein, dedicou sua vida a psicologia, a ciência e, principalmente ao desenvolvimento do novo ser humano socialista. Para aqueles que duvidam desta última afirmação, busquem no livro: *Desenvolvimento da psicologia* um capítulo denominado: *O princípio do determinismo e o problema da pessoa* (RUBINSTEIN, 1963). Serguei Leonidovich após uma vida dedicada a ciência e ao envolvimento político na psicologia, morreu repentinamente em 11 de janeiro de 1960, em seu septuagésimo ano de vida, diga-se de passagem, no momento mais criativo de sua trajetória.

Sobre as críticas e acusações à S. L. Rubinstein

Sobre suas obras e as acusações que ainda sofre, pode-se destacar alguns pesquisadores, inclusive com severas críticas as obras e ideias de Rubinstein. Uma das críticas mais conhecidas é a acusação proferida pelo historiador da psicologia Guillermo Blanck, que aparentemente, por sua crítica, aparece como um grande desconhecedor do materialismo histórico-dialético. Blanck (2001), possui uma afirmação um tanto quanto tendenciosas em sua edição comentada do *Psicologia Pedagógica* de L. S. Vigotski. Nele, Blanck acusou, parecendo não ter nenhuma sombra de dúvidas, de que Rubinstein roubou algumas das principais ideias de Vigotski. Para ser mais exato Blank escreveu que:

Deve-se evitar a habitual confusão desse autor com Serguei Leonidovitch Rubinstein (1889-196), um dos mais conspícuos psicólogos soviéticos, como

ocorreu na edição norte americana do presente livro. Sua obra está publicada integralmente em espanhol com a grafia “Rubinstein” (Montevideo, Pueblos Unidos, e México: Grijalbo) S. L. Rubinstein combateu a obra de Vigotski, embora isso não o tenha impedido de roubar-lhe ideias, sem mencionar a fonte, naturalmente – isso foi denunciado publicamente por Kolbanovski nos anos 40. A hostilidade dos seguidores de S. L. Rubinstein a Vigotski exprime-se, por exemplo, no livro de K. A. Abuljanova, *O subiekete psichieskoi dieiatielsnosti* (Moscou: Nauka, 1973) [O sujeito da atividade psíquica (México, Roca, 1980), em que Vigotski é mencionado de forma insignificante só um par de vezes em suas 360 páginas (BLANK in: VIGOTSKI, 2001, p. 141. Grifos no original).

As críticas de Blank à Rubinstein, parecem vir de alguém que realizou uma leitura superficial da escola rubinsteiniana, ou que encontra-se impregnado com as críticas e censuras que Rubinstein sofreu durante alguns anos no período stalinista, levando o título de cosmopolita. Para além disso, o conhecimento sobre a filosofia do materialismo histórico-dialético de Guillermo Blank, parece ser muito limitada também. Após a Revolução de Outubro de 1917, o objetivo da psicologia era se reestruturar a partir dos pressupostos da filosofia marxista, que utiliza como método o materialismo histórico-dialético. Portanto, pensar a partir de uma concepção marxista, sistêmica e que compreendia o mais complexo para depois compreender o menos complexo não era uma exclusividade de Vigotski. Se Blank, acusa Rubinstein de chegar a resultados semelhantes a Vigotski, atribuindo a ele o caráter de plagiador, deveria fazer o mesmo com outros filósofos e psicólogos ocidentais que nunca leram Vigotski, mas a partir do mesmo método utilizado por ele – o assim chamado materialismo histórico-dialético – chegaram a resultados muito próximos daqueles que Vigotski alcançou nas décadas de 1920 e 1930. Para sanar tais dúvidas é só revisitar clássicos como Politzer (1998) ou Sève (1979).

Outra crítica pouco aprofundada que Blanck (2001) se refere é sobre a hostilidade dos seguidores da escola rubinsteiniana quando tratavam-se de Vigotski. Novamente vale lembrar, que a psicologia na União Soviética, embora trabalhasse com o pressuposto da filosofia marxista, ela também se dividiu em diferentes escolas. Uma delas foi a de Serguei Leonidovich Rubinstein, que embora defendesse uma ideia distinta a de Vigotski e seus colaboradores, encontrava-se muito próximo deste também. As críticas e o que Blanck chamou de hostilidade, naquele período, se caracterizava como uma das principais condições para o desenvolvimento científico. Sem críticas a ciência não avança. Portanto, o que Blanck acusa de roubo - deve se ter a clareza de que no período soviético, com o desenvolvimento do socialismo - era uma condição que ia contra e como oposição ao caráter de propriedade privada que conhecemos hoje nas ciências. E como uma última amostra de que Blanck não conhece nem minimamente os trabalhos de Rubinstein, vale

dizer o quanto Serguei Leonidovich é respeitoso em suas obras ao criticar outros de seus colegas psicólogos, diferente, por exemplo, de A. N. Leontiev que ao realizar críticas a Rubinstein, o ataca não apenas teoricamente, mas politicamente acusando-o de uma rasa compreensão do marxismo e do conceito de atividade (GIANNONI, 2016). Por sua vez, Rubinstein ao criticar Leontiev se mantém sempre respeitoso a sua obra e a elogia em vários aspectos. Por exemplo, em seus trabalhos sobre o desenvolvimento da memória e as análises da estrutura da atividade, mas, em suas críticas deixa claro que a atividade é um objeto da psicologia que não deve ser tratado como exclusividade, já que sua preocupação é o desenvolvimento de uma psicologia geral, ou ainda, um problema metodológico na ciência psicológica (RUBINSTEIN, 1967).

Tratando-se das críticas de Rubinstein à Vigotski, encontramos o desconhecimento do primeiro pelo segundo. Em sua primeira crítica a Vigotski, Rubinstein o menciona como um autor dualista, que não conseguiu superar o problema entre natural e social (RUBINSTEIN, 1967). Vale dizer, que no período em que Rubinstein crítica Vigotski, suas críticas foram feitas de forma mecânica, devido a censura das obras de Vigotski. Com o passar dos anos, em específico em seu livro *Desenvolvimento da Psicologia*, de 1959, as críticas a Vigotski retornam, diga-se de passagem, novamente apontando o desconhecimento das obras do autor. Nestas críticas, um tanto quanto mais sistematizadas, Rubinstein escreveu que não devemos compreender a concepção vigotskiana apenas a partir do conceito de interiorização – conceito que ele critica inicialmente em 1940 e que se tornou o motivo desse dualismo na obra de Vigotski apontado por Rubinstein -, que na verdade era compreendido por Vigotski como reversão. Porém, ao criticar Vigotski, nota-se que Rubinstein está pautado nas explicações de atividade interna e externa desenvolvida por Leontiev no livro *O Desenvolvimento do psiquismo*. Aqui, notamos e apontamos a possibilidade de Rubinstein ter conhecido muito pouco da obra de Vigotski e realizado suas críticas a partir de um de seus continuadores – como chama a Leontiev. Mas, o que devemos chamar a atenção nesse momento, é que a crítica de Rubinstein é principalmente pautada na concepção de atividade de Leontiev. Para Rubinstein, a atividade externa e interna – ou prática e teórica como também a denominou – não deve se constituir de maneira fragmentada, toda operação prática já possui também elementos internos da atividade teórica ou mental. Um trabalhador não executa apenas uma atividade externa reproduzindo seus movimentos mecânicos em uma máquina, mas sim, também uma atividade interna ao mesmo tempo, uma atividade do

pensar, do se atentar entre outras mais, que podemos resumir como uma atividade consciente (RUBINSTEIN, 1963).

Neste sentido, Rubinstein expressa que sua concepção de atividade pauta-se na verdade não em uma cisão ou dualidade entre atividade externa e interna, mas a atividade externa e interna – embora utilize esses termos também para fins didáticos – é, e deve-se constituir como atividade, neste sentido, para Rubinstein, a atividade que é um objeto de estudos da sociologia e não da psicologia, pode também fazer parte dos estudos da psicologia, não como uma parte especial, mas sim, como uma unidade que possibilita o desenvolvimento do psiquismo e a objetivação do psiquismo que se materializa nos produtos da atividade – material ou espiritual. Portanto, para Rubinstein a atividade é o que permite analisar o desenvolvimento do psiquismo e da consciência (RUBINSTEIN, 1967).

Também, vale apresentar brevemente as obras de Rubinstein, que diferentemente do que afirma Blanck, não encontram-se integrais em publicações no espanhol. Vale dizer, que apenas possuímos acesso ainda restrito à algumas obras do filósofo e psicólogo soviético, visto que suas obras nunca mais foram reeditadas pelas editoras citadas por Blanck. As obras que se encontram sistematizadas em espanhol são: Princípios de psicologia geral, O ser e a consciência, O pensamento e os caminhos de sua investigação, O desenvolvimento da psicologia e O homem e o mundo. Alguns de seus livros foram também traduzidos em Portugal, como foi o caso de seus Princípios de psicologia geral e O ser e a consciência. Entretanto, muitos materiais de Serguei Leonidovich não foram traduzidos para o espanhol e outros – poucos artigos – foram traduzidos em coletâneas de textos soviéticos para o inglês, porém o mundo ocidental e principalmente o Brasil, ainda não possui conhecimento da totalidade das obras de Rubinstein. Portanto, cabe ainda conhecer esse autor, no sentido de conhecer a totalidade de sua obra na ciência psicológica. É de extrema importância esse conhecimento para que não se cometa equívocos ou gafes iguais aos que estão sendo cometidos ao se escrever sobre Serguei Leonidovich Rubinstein. Principalmente por aqueles que se dizem historiadores da psicologia, como foi o caso de Blanck.

Aspectos Gerais da Teoria Psicológica de Rubinstein

Como tentativa de apresentar em poucas páginas alguns aspectos gerais da teoria de Rubinstein, vamos nos basear em um livro que resume toda sua busca pela síntese

entre atividade, consciência e processos psicológicos. O livro é O desenvolvimento da psicologia. Princípios e métodos, que encontra-se publicado pela editora Pueblos Unidos. Neste material, podemos destacar dois capítulos que nos chamam a atenção pelos aspectos gerais, teóricos e históricos. O primeiro capítulo que gostaríamos de apresentar é: Princípios filosóficos da psicologia. Os primeiros manuscritos de K. Marx e os problemas da psicologia. Nele, Rubinstein, sintetiza de forma histórica os pilares que sustentam toda a psicologia soviética. Neste texto, também, encontramos as principais contribuições do marxismo-leninismo para a construção de uma nova ciência. Outro capítulo que propomos apresentar neste artigo e que esboça minimamente a compreensão dos fenômenos psíquicos por Rubinstein é o Problemas de teoria psicológica.

Entretanto, também, buscamos auxílio em alguns comentadores para fortalecer nossos argumentos sobre a teoria de Rubinstein, como já dissemos, ainda pouco conhecida no mundo ocidental. O primeiro autor que selecionamos foi Boris Lomov, que possui um artigo sobre história da psicologia na União Soviética sob o título de Psicologia soviética: sua história e sua situação atual, publicado em 1989. Nele o autor apresenta, ainda que brevemente, alguns aspectos teóricos da psicologia compreendidos a partir de Rubinstein. Por fim, outro comentador que utilizamos é T. R. Payne, que possui uma monografia sobre Rubinstein sob o título de S. L. Rubinstein e os fundamentos filosóficos da psicologia soviética, publicado em 1968.

Assim, iniciamos nossa apresentação teórica de Rubinstein por Lomov. O autor apresenta Rubinstein, como uma importante peça no desenvolvimento teórico da psicologia soviética. A teoria de Rubinstein, para Lomov (1989), se baseia na concepção de reflexo da realidade desenvolvida por Lenin. Suas explicações sobre os fenômenos psicológicos, representam formas e níveis do reflexo subjetivo de uma realidade objetiva. Vale lembrar, que o reflexo não é algo mecânico, uma fotografia da realidade, mas todo reflexo é ao mesmo tempo reflexo e refração. Os seres humanos refletem a realidade, entretanto, também a refratam devido suas condições internas – pensamentos, sentimentos etc². A atividade é a condição essencial para o desenvolvimento do reflexo, porém o reflexo é também aquele que orienta e regula a atividade humana na realidade.

Em sua concepção de atividade, Rubinstein estabelece uma unidade entre ela e os processos psicológicos que regulam a consciência. Para ele, a atividade promove o desenvolvimento destes processos e da consciência, mas, são também os processos

² Em O ser e a consciência, Rubinstein se ocupa em um único capítulo em explicar as condições de desenvolvimento do reflexo e como ele se refrata pelas condições internas dos sujeitos.

psicológicos e a consciência que regulam e orientam a atividade humana (LOMOV, 1989). Como exemplo, podemos pensar em uma criança que se encontra em idade pré-escolar. Por meio da atividade do brincar, ela promove o desenvolvimento de suas chamadas funções psicológicas superiores. Entretanto, são essas funções psicológicas que estão regulando e orientando a atividade. A criança necessita se atentar, lembrar, imaginar, falar e pensar para chegar a uma determinada finalidade em sua brincadeira. Encontramos, portanto, uma relação de mão dupla neste processo. A atividade é aquela que permite o desenvolvimento do psiquismo, mas é regulada e orientada ao mesmo tempo pelo próprio psiquismo.

Payne (1968), para além da atividade, apresenta outro importante aspecto das obras de Rubinstein, que marca uma divisão entre seus primeiros trabalhos. Segundo Payne, Rubinstein se dedica, na década de 1950, em solucionar a cisão que havia entre fisiologia e psicologia, recorrendo assim, a uma síntese dessas duas áreas da ciência. A psicologia e a fisiologia teriam sempre algo em comum.

O elemento comum dessas duas ciências podemos encontrar em suas explicações sobre o desenvolvimento do reflexo psíquico. Para Rubinstein (1963), o cérebro humano é um órgão que possibilita o desenvolvimento do reflexo psíquico, entretanto, é também responsável pela atividade nervosa superior. Assim, ao mesmo tempo que o cérebro seria responsável pela atividade nervosa – fisiologia – ele também seria responsável por refletir a realidade objetiva – psicologia, o que se desenvolveu como uma tese do monismo materialista. É claro que o debate não se esgota nisso, Rubinstein dedica em um grande capítulo de *O ser e a consciência* suas explicações sobre a relação psicofisiológica.

Rubinstein, se dedicou filosoficamente a desenvolver a psicologia soviética. Para isso revisitou os clássicos do marxismo-leninismo e chegou à conclusão de que nem Marx, Engels e Lenin escreveram tratados de psicologia, no entanto, haviam deixado um legado para a ciência psicológica que deveria ser aproveitado: o método. Assim, não restaria “mais que um caminho para formar a psicologia soviética: o da investigação criadora.” (RUBINSTIEN, 1963, p. 253). A investigação criadora, seria aquela que trabalharia na síntese de uma psicologia que se baseasse na filosofia marxista, abandonando assim todas as tendências ecletistas da psicologia. Para a investigação se tornar criadora, deveria se propor algo novo para a psicologia e não apenas a união mecanicista que os psicólogos soviéticos da década de 1920 – K. N. Kornilov (1879-1957), por exemplo - estavam fazendo.

Neste sentido, podemos afirmar que Rubinstein se utilizou de toda sua atividade criadora para desenvolver a psicologia soviética. Evitando o mecanicismo, utiliza o materialismo histórico-dialético com muita precisão, identificando que outra grande contribuição de Marx, para a psicologia estava na compreensão do ser humano. Para Rubinstein, os Manuscritos econômico-filosóficos, de 1844, escrito por Marx, guardam leis de grande valia para a psicologia. Uma delas repousa na compreensão do ser humano concreto. Segundo Rubinstein, Marx supera a abstração do ser humano e parte do próprio ser humano e de suas relações na sociedade para explicá-lo (REBINSTEIN, 1963).

Ao revisitar os Manuscritos econômico-filosóficos, realmente encontramos várias contribuições para a psicologia. Dentre elas, a sistematização inicial do conceito de atividade consciente, que difere os seres humanos dos animais. Os primeiros, segundo Marx, conseguem alterar a natureza de modo consciente, enquanto os animais a alteram por sua simples presença. Marx ainda, trabalha na superação da natureza, que termina na humanização da própria matéria natural a partir da atividade humana, assim como, a apropriação dos elementos culturais criados por seres humanos e para outros seres humanos (MARX, 2010).

É a partir desses manuscritos, que Rubinstein (1963), sintetiza toda uma série de leis que governam a psicologia soviética. Segundo o filósofo e psicólogo soviético, podemos retirar deste material de Marx, três teses básicas que serviram de pilares para o sustento de toda a psicologia soviética. São elas: 1) O reconhecimento da atividade prática e teórica na vida dos seres humanos; 2) O mundo dos objetos criados pela atividade humana condiciona o desenvolvimento dos órgãos dos sentidos, da psicologia e da consciência humana e; 3) A psicologia humana e o psiquismo de forma geral são produtos da história humana.

É a partir dessas três teses básicas que podemos apresentar algumas das contribuições teóricas do marxismo-leninismo para Rubinstein e, principalmente, para sua sistematização da psicologia soviética. Novamente, buscando auxílio em Marx, e nos manuscritos de 1844, encontramos logo de princípio a primeira tese apresentada por Rubinstein. Assim, para Marx,

O animal é imediatamente um com sua atividade vital. Não se distingue dela. É *ela*. O homem faz da sua atividade vital mesma um objeto da sua vontade e da sua consciência. Ele tem atividade vital consciente. Esta não é uma determinidade (*Bestimmtheit*) com a qual ele coincide imediatamente. A atividade vital consciente distingue o homem imediatamente da atividade vital animal. Justamente, [e] só por isso, ele é um ser genérico. Ou ele somente é

um ser consciente, isto é, a sua própria vida lhe é objeto. Precisamente porque é um ser genérico. Eis por que a sua atividade é atividade livre. (MARX, 2010, p. 84, Grifos no original).

É, portanto, a atividade que move todo o desenvolvimento da sociedade, e para além disso, o desenvolvimento psicológico dos seres humanos, diga-se de passagem, que segue o curso do desenvolvimento histórico e das forças produtivas materiais. A atividade é responsável pela produção e reprodução da própria existência humana, ou ainda, para escrevermos assim como Marx e Engels em sua A ideologia Alemã de 1845-1846, podemos afirmar que a atividade é responsável por toda a produção dos víveres (MARX; ENGELS, 2007).

A atividade é um dos pilares, portanto, que sustentam a fundamentação teórica da psicologia soviética. Um dos avanços do materialismo de Marx e Engels é justamente a apreensão da atividade, e a negação de que a materialidade estaria apenas no organismo. Para Marx,

O principal defeito de todo materialismo até aqui – o de Feuerbach incluído – consiste no fato de que a coisa (*Gegenstand*) – a realidade, a sensualidade – apenas é compreendida sob a forma do *objeto* (*Objekt*) ou da *contemplação* (*Anschauung*); mas não na condição de *atividade humana sensível*, de *praxis*, não subjetivamente. (MARX; ENGELS, 2007, p. 611. Grifos no original).

Uma das principais contribuições do materialismo histórico-dialético para a psicologia seria, portanto, a compreensão da atividade como aquilo que promove o desenvolvimento da consciência dos seres humanos. Não devemos esquecer que não é a consciência que desenvolve a vida, mas seu contrário, a vida quem desenvolve a consciência (MARX; ENGELS, 2007).

A segunda tese elaborada por Rubinstein (1963), traz a problemática da dialética entre sujeito-objeto. Entretanto, tal relação não se constitui mais no meio natural, visto que a partir da atividade os seres humanos alteram a natureza, buscando satisfazer suas necessidades. Assim, a humanidade cria os mais diversos objetos e instrumentos que favoreçam essa satisfação. Porém, tais objetos criados pelos seres humanos e para outros seres humanos, começam a existir materialmente na sociedade e com isso, atuam e criam condições para a própria atividade humana. A criação de uma ferramenta, por exemplo, altera por sua vez toda a estrutura da atividade, neste exemplo, laboral. Como escreveu Marx em seu O capital de 1867,

Mal o processo de trabalho começa a se desenvolver e ele já necessita de meios de trabalho previamente elaborados. Nas mais antigas cavernas, encontramos ferramentas e armas de pedra. Além de pedra, madeira, ossos e conchas trabalhados, também os animais domesticados desempenharam um papel fundamental como meios de trabalho nos primeiros estágios da história humana. (MARX, 2013, p. 257).

Para além de alterar toda a estrutura da atividade prático-objetiva, devemos lembrar que a elaboração de instrumentos, assim como, a utilização deles para o trabalho, altera também toda a estrutura psicológica dos seres humanos. A criação de máquinas, necessita que o sujeito desenvolva sua atenção para operá-la, assim como, sua memória para lembrar os comandos, pensamento para solucionar respectivos problemas e assim por diante.

É nessa citação de Marx, que também podemos apresentar a terceira e última tese elaborada por Rubinstein (1963). O psiquismo humano, assim como, a psicologia se constituem como produtos da história dos seres humanos. É nessa tese que se sintetizam as duas anteriores. Se é por meio da atividade consciente que os seres humanos criam objetos, e por sua vez, estes objetos começam a influir na atividade humana, o desenvolvimento psicológico seguiria um curso histórico. Devemos lembrar que escrevemos sobre um sujeito da atividade, em um determinado período histórico, e que estabelece determinadas relações que independem de sua vontade. Portanto, os produtos da atividade psicológica, quando objetivados, encarnados e cristalizados revelam sempre as condições históricas e materiais que permitiram sua objetivação. É novamente em Marx – em sua Contribuição à crítica da economia política, de 1859 -, que encontramos uma definição importante sobre os produtos da atividade e o período histórico. Para ele,

Um homem não pode voltar a ser criança sem retornar à infância. Mas não se satisfaz sem a ingenuidade da criança e não deve aspirar a reproduzir, em um nível mais elevado, a sinceridade da criança? Não revive na natureza infantil o caráter próprio de cada época em sua verdade natural? Por que a infância social da humanidade, no mais belo de seu florescimento, não deveria exercer uma eterna atração, como uma fase desaparecida para sempre? Há meninos mal-educados e meninos envelhecidos. Muitas nações antigas pertencem a essa categoria. Os gregos eram meninos normais. O encanto que encontramos em sua arte não está em contradição com o caráter primitivo da sociedade em que essa arte se desenvolveu. É, ao contrário, sua produção; poder-se-ia dizer melhor que se acha indissolúvelmente ligada ao fato de que as condições sociais imperfeitas em que nasceu e nas quais forçosamente tinha de nascer não poderiam retornar nunca mais (MARX, 2008, p. 271-272).

A arte dos gregos, não revela a contradição do modo de produção que eles estavam inseridos, mas pelo contrário, é o produto objetivado por um sujeito da atividade em um

determinado período histórico, e que nunca mais poderá se repetir sob essas mesmas condições. Portanto, o produto da atividade, ou seja, o psiquismo objetivado na atividade segue também essa mesma lógica. É, sempre uma condição histórica.

Todas as três teses apresentadas por Rubinstein guardam sua expressão na filosofia marxista. Para Rubinstein, portanto, a psicologia não deve simplesmente ser um enunciado vago de citações de Marx, Engels e Lenin, mas sim, conservar uma unidade essencial com todos eles: o da investigação criadora a partir do método (RUBINSTEIN, 1963).

Conclusão

Apresentamos de maneira breve uma introdução a vida e obra de Serguei Leonidovich Rubinstein, diga-se de passagem, longe de relatar a totalidade dos trabalhos do filósofo e psicólogo soviético. O pensamento de Rubinstein guarda um importante elemento do período histórico que viveu: a reconstrução de uma psicologia que fosse condizente com uma nova sociedade, sem classes e que, portanto, os sujeitos pudessem se desenvolver de forma integral.

Vale também, contribuir para que futuros equívocos não sejam cometidos, encaixando tudo que veio do período soviético como psicologia de Vigotski, histórico-cultural, sócio-histórica e assim por diante. Neste sentido, encontramos também que, Vigotski jamais atribuiu um nome a sua teoria. Luria (1979) e (1992) apenas escreveu que Vigotski gostava de chamar sua nova teoria de instrumental, cultural ou ainda histórica.

Rubinstein por sua vez, desenvolveu uma escola contrária à de Vigotski, não compreendendo o desenvolvimento das funções psicológicas como interiorização, mas sim, como resultado e níveis diversos do reflexo – e refração – psíquica que se desenvolve na atividade, mas também, orienta a mesma atividade.

Apesar de algumas divergências teóricas, os resultados são muito semelhantes, para não dizer quase iguais. Isso se deve, principalmente pelo fato dos soviéticos encararem a psicologia como uma ciência única – e não multiparadigmática - que deveria se desenvolver a partir do materialismo histórico-dialético. Assim, por maiores que fossem as divergências teóricas entre todas as escolas que se desenvolveram naquele período histórico, nenhuma era tão divergente quanto as que podemos encontrar atualmente na psicologia ocidental. Em que atualmente, enquanto uma teoria da

psicologia nega a consciência, a outra afirma, entretanto, não superando a primeira negação.

A psicologia soviética guarda esta unidade, que apenas é possível pelo método que utilizam. Neste sentido, devemos guardar um mínimo de coerência com estes teóricos e suas ideias que se desenvolveram naquele período histórico, evitando, primeiramente confusões, de que nem tudo que veio da União Soviética é vigotskiano, e em segundo lugar, devemos evitar o ecletismo teórico fingindo que estes autores podem ser utilizados em qualquer nova abordagem na psicologia. Devemos lembrar que estávamos produzindo a ciência psicológica em um outro período histórico, sob novas condições materiais e culturais. Devemos coerência ao método marxista, utilizando, portanto, a compreensão dos soviéticos, para transformar a realidade em sua atividade prática e não apenas teórica. Essa é a principal contribuição que devemos resgatar de Rubinstein, Vigotski, Luria, Leontiev, entre outros psicólogos e revolucionários russos que estavam trabalhando para o desenvolvimento de uma nova sociedade e, conseqüentemente, de um novo ser humano. Essa deve ser a tarefa mais imediata da psicologia, buscar condições para a transformação prática da realidade. Não se esquecendo, em hipótese alguma, que esta teoria se desenvolveu na luta dos trabalhadores contra a burguesia, portanto, devemos atuar sempre em favor da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

- BLANK, G. Organização, prefácio, comentários e notas. In: VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica. Edição comentada*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GIANNONI, A. P. *A imaginação e sua relação com os sistemas psicológicos: uma análise a partir de representantes da psicologia soviética*. 2016. 116f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2016.
- LOMOV, B. *Psicología soviética: su historia y su situación actual. Política y sociedad*. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B-SmVeWcGyTlc3pwUFZyM1BnR1U>>. Acesso em: 20 de Julho de 2017.
- LURIA, A. R. *El cerebro humano y los procesos psíquicos*. Barcelona: Editorial Fontanella, S. A., 1979.
- LURIA, A. R. *A construção da mente*. São Paulo: Ícone, 1992.
- MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- _____. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- _____. *O capital - volume I: O processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus principais representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- PAYNE, T. R. S. L. *Rubinsstejn and the philosophical foundation of soviet psychology*. Holland: D. Reidel Publishing, 1968. Brasil: Editora UNIMEP, 1998.
- POLITZER, G. *Crítica dos Fundamentos da Psicologia. A psicologia e a Psicanálise*, RUBINSTEIN, S. L. *Principios de psicologia general*. México, D. F: Grijalbo, 1967.
- _____. *El ser y la consciencia*. Montevideo: Ediciones Pueblos Unidos, 1960.
- _____. *O ser e a consciência*. Lisboa: Portugalia Editora, 1968.

- _____. *El desarrollo de la psicología: Principios y metodos*. Montevideo: Ediciones Pueblos Unidos, 1963.
- _____. Problems of psychological theory. In LEONTYEV, A., LURIYA, A., SMIRNOV, A. *Psychological research in the U.S.S.R.* Moscow: Progress Publishers, 1966.
- SCIENTIFIC PSYCHOLOGY SOCIETY. *Biography S. L. Rubinstein*. Disponível em: < <http://rubinstein-society.ru/cntnt/eng/scientific/biography.html> >. Acesso em 15 de fevereiro de 2017.
- SÈVE, L. *Marxismo e teoria da personalidade. Vol. 1, 2 e 3*. Lisboa: Horizonte, 1979.
- VEGA, L. G. *Historia de la psicología III. La psicología rusa: reflexologia y psicología soviética*. Madrid: Siglo veintiuno de España Editores, S. A., 1993.
- VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica. Edição comentada*. Porto Alegre: Artmed, 2003.